



Mailson anunciou que o refinanciamento dos juros será pago em 12 anos, com 5 de carência

22 JUN 1988

JORNAL DE BRÁSILIA

Acordo prevê refinanciamento de US\$ 5,2 bi de juros vencidos

A grande novidade do acordo da dívida externa, cujas linhas gerais foram anunciadas ontem pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é a destinação previamente acertada dos US\$ 5,2 bilhões para refinanciamento de juros vencidos. Essa parcela, que Mailson chama de "dinheiro novo", na verdade não servirá a novos investimentos no País, e corresponde aos juros vencidos que o Brasil não pagará imediatamente, sendo incorporados ao principal da dívida.

Para pagar esse refinanciamento, o País terá 12 anos de prazo, sendo cinco de carência. Esses recursos poderão ser "pagos" pela conversão da dívida em investimento, em "bônus de saída" ou bônus tradicionais do Tesouro brasileiro, mas também poderão ser usados como contrapartida em financiamentos do Banco Mundial (Bird). Já está definido que US\$ 600 milhões se destinarão à restauração

de linhas comerciais (de curto prazo) para o Brasil.

Essa destinação antecipada do dinheiro do refinanciamento de juros é um ingrediente novo na negociação. Mailson não quis descer a detalhes sobre o assunto, alegando que tudo será explicado no comunicado conjunto.

Reservas

No caso de servir à contrapartida brasileira em projetos do Bird, a utilização do refinanciamento terá de ser coberta futuramente com reservas brasileiras, pois trata-se de um desembolso exigido do Governo para a contratação de projetos com o banco. A destinação para conversão da dívida terá regras específicas, diferentes das que vigoram para o "dinheiro velho", disse Mailson. Provavelmente será redigida uma nova resolução do Banco Central para essa conversão, que

o Brasil concordou seja feita sem deságio (desconto).

O Brasil conseguiu incluir no acordo o lançamento de bônus do Tesouro e de um título novo, os chamados "bônus de saída" (exit bonds). No segundo caso, o título será emitido pelo Tesouro ou pelo Banco Central, com prazo de resgate de 25 anos, sendo 10 de carência, e juros fixos de 6% ao ano. Sua finalidade será criar uma alternativa, principalmente para os pequenos credores que quiserem negociar seus créditos no mercado secundário.

Os exit bonds poderão servir para a conversão da dívida em investimento ou em exportações (no último caso, quando for regulamentada) ou ser trocados por uma OTN com cláusula de correção cambial, se esse papel voltar a ser emitido. Cada banco terá um limite para converter seus créditos em "bônus de saída".